



O projeto *Provas de Vidas*: voluntariado digital e cocriação de valor no Arquivo Distrital do Porto

Olinda Cardoso^a, Sónia Gomes^b

^a*Arquivo Distrital do Porto, Portugal, olinda.cardoso@adprt.dglab.gov.pt*

^b*Arquivo Distrital do Porto, Portugal, sonia.gomes@adprt.dglab.gov.pt*

Resumo

O presente estudo analisa o projeto *Provas de Vidas*, desenvolvido pelo Arquivo Distrital do Porto (ADP), enquanto iniciativa de voluntariado digital aplicada à descrição de registos paroquiais. O projeto, lançado em 2022, assenta na participação remota de voluntários na criação de registos arquivísticos normalizados a partir de representações digitais, com o objetivo de facilitar o acesso à informação. Metodologicamente, recorreu-se à análise quantitativa dos resultados obtidos entre 2022 e 2024, complementada com uma abordagem qualitativa baseada na observação do funcionamento do projeto. Os resultados evidenciam um contributo significativo dos televoluntários na produção de registos descritivos, representando uma parcela relevante do total disponibilizado *online*. A discussão destaca as vantagens do modelo digital, nomeadamente a flexibilidade, a diversidade dos participantes e a eficiência produtiva, bem como os desafios associados ao controlo de qualidade e à gestão de voluntários. Conclui-se que o voluntariado digital constitui uma estratégia viável, replicável e alinhada com princípios de cocriação de valor público, com potencial para reforçar o papel dos arquivos na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: arquivos públicos, ciência da informação, voluntariado digital, mediação informacional, cocriação

Introdução

Os arquivos públicos enfrentam, atualmente, o desafio de conciliar a preservação da memória coletiva com a necessidade crescente de garantir o acesso rápido, eficiente e democrático à informação. Neste contexto, a transformação digital e a adoção de modelos participativos têm vindo a assumir um papel central, abrindo novas possibilidades de colaboração entre instituições e cidadãos.

O voluntariado digital emerge como uma prática relevante no domínio das Humanidades Digitais, permitindo envolver a sociedade civil em tarefas tradicionalmente reservadas a profissionais especializados. Em arquivos, esta colaboração pode traduzir-se na produção de metadados, indexação de documentos e transcrição de fontes históricas, contribuindo significativamente para a acessibilidade e reutilização da informação.

É neste enquadramento que surge o projeto *Provas de Vidas*, com o objetivo de mobilizar voluntários para a criação de registos descritivos de documentos paroquiais a partir de representações digitais. A

iniciativa procura responder simultaneamente à necessidade de acelerar a disponibilização de pontos de acesso à informação e de promover a participação cidadã na construção da memória coletiva.

O presente estudo tem como objetivo analisar a conceção, implementação e resultados deste projeto, avaliando o seu impacto e identificando as suas principais potencialidades e desafios. Pretende-se, ainda, refletir sobre o papel do voluntariado digital na modernização dos serviços arquivísticos e na criação de valor público.

Método

A investigação adotou uma abordagem mista, combinando análise quantitativa e qualitativa. Do ponto de vista quantitativo, foram analisados os dados de produção do projeto *Provas de Vidas* entre 2022 e 2024, nomeadamente o número de voluntários envolvidos, livros descritos e registos produzidos e disponibilizados online.

Foram ainda considerados dados institucionais disponibilizados pelo ADP, bem como informação contextual relativa à produção de registos em períodos anteriores, com o objetivo de enquadrar e interpretar os resultados obtidos.

O Projeto *Provas de Vidas*: Conceção e Implementação

O projeto *Provas de Vidas* foi apresentado publicamente no dia 9 de junho de 2022, para assinalar o *Dia Internacional dos Arquivos*, com o objetivo de estender a cidadãos, disponíveis para colaborar remotamente, um modelo de trabalho colaborativo que já estava em funcionamento, em contexto presencial, desde 2007.

Este projeto de voluntariado digital é uma iniciativa muito específica, orientada para a criação de registos arquivísticos normalizados a partir das representações digitais de livros de registos paroquiais disponibilizados *online*. O principal objetivo do projeto é facilitar a localização ou recuperação de informação de registos individuais de batismo, casamentos e óbitos, através de uma pesquisa pelos nomes dos intervenientes (ou atores), registos estes incluídos num total de 40.809 livros, distribuídos pelas 398 paróquias do distrito do Porto. Trata-se, assim, de um trabalho ambicioso, demorado, mas extremamente útil para quem detém pouca informação sobre os seus antepassados, ou tem dificuldades em decifrar a caligrafia dos párcos, durante a pesquisa direta nos livros digitalizados.

Resultados e Discussão

O projeto *Provas de Vidas* demonstrou um grande potencial para atrair e envolver voluntários de diferentes partes do mundo. Durante o período de 2022 a 2024, contou com a participação de 53 voluntários, maioritariamente oriundos de Portugal, mas também do Reino Unido, EUA e Brasil. Desses, um número significativo contribuiu ativamente, com a descrição de 339 livros e a produção de 52.653 novos registos disponibilizados *online*.

| Indicadores | Provas de Vidas | Voluntariado Presencial |
|--------------------|--|--|
| N.º de voluntários | 2022-2024: 53 Ativos: 2022: 5; 2023: 19; 2024: 28 | Desde 2008: 73 Ativos: 2022: 7; 2023: 12; 2024: 4 |

| | | |
|---|--|--|
| Países de origem dos voluntários | Portugal, Reino Unido, EUA e Brasil | Portugal, EUA, Brasil e Chile |
| N.º de UA descritas ao nível do documento simples | 2022: 33 livros 2023: 194 2024 (janeiro a agosto): 112 Nos dois anos do projeto: 339 | |
| N.º de registos produzidos e disponibilizados <i>online</i> | 2022: 7330 2023: 21502 2024 (até agosto): 23821 Nos dois anos do projeto: 52 653 | 2022: 7257 2023: 9332 2024: 8386 2022-2024: 24 975 |

Tabela 1: *Elaboração a partir de dados publicados no site institucional do ADP*

Considerando um total de 224.766 registos descritivos *online*, os 52.653 novos registos feitos durante o projeto representaram cerca de 23,4% do total produzido ao longo de mais de duas décadas. Se excluirmos a produção do período de confinamento, os televoluntários asseguraram cerca de 33,5% do total. O aumento da eficiência é notável, superando as barreiras geográficas e permitindo a participação de trabalhadores ativos que não poderiam deslocar-se ao Arquivo no horário de funcionamento normal.

A análise comparativa permite concluir que a eficiência produtiva do modelo digital é significativamente superior. Além disso, a integração destes dados no DigitArq revelou que o projeto contribuiu para um aumento de 23,4% no total de registos descritivos realizados pela instituição ao longo de vinte anos. Este salto quantitativo tem um impacto direto na satisfação dos utilizadores, especialmente na comunidade de investigadores de genealogia e história local, que agora encontram pontos de acesso diretos sem necessidade de folhear digitalmente centenas de imagens.

A discussão destes resultados sugere que o sucesso do projeto reside na sua capacidade de oferecer flexibilidade. Ao contrário do voluntariado tradicional, o televoluntário pode gerir o seu tempo de acordo com a sua disponibilidade pessoal, o que permitiu atrair um perfil de colaborador mais jovem e profissionalmente ativo. No entanto, este modelo exige uma maior disponibilidade do arquivista para responder a solicitações fora do horário laboral e um rigor acrescido nos processos de controlo da qualidade.

Conclusões

Embora o voluntariado esteja tradicionalmente associado à proximidade com os beneficiários, sobretudo em contextos de natureza social, o voluntariado digital é referenciado na literatura desde o início do século XXI. Potenciado pela tecnologia e, especialmente, pelas ferramentas da Web 2.0, surge como uma prática relevante para valorizar o trabalho técnico em arquivos e promover uma difusão mais ampla da informação, desempenhando também um papel crucial na afirmação social dos Arquivos Públicos. O saber partilhado, conforme defendido por diversos autores, é essencial para promover um modelo de sociedade mais inclusivo e democrático.

Apesar de em Portugal o voluntariado cultural não estar ainda amplamente enraizado e de os dados sobre o voluntariado em Arquivos serem pouco conhecidos, o ADP demonstrou que há interesse e disponibilidade de voluntários para colaborar tanto presencialmente como digitalmente.

Conclui-se, assim, que o voluntariado digital desempenha um papel fundamental na democratização do

acesso ao património cultural, contribui para uma mais rápida disponibilização de pontos de acesso aos documentos de arquivo, promovendo uma maior eficiência nos serviços públicos e a produção de dados de qualidade, fundamentais inclusive para a sua reutilização em projetos de Inteligência Artificial. Pode, ainda, atuar como uma ferramenta poderosa de inclusão em contextos sociais e educativos, alargando o acesso a conhecimentos antes restritos e fomentando uma sociedade mais colaborativa.

Como sublinha Marques (2021), "Não basta ter sistemas de Informação/Cidadão conectados, é preciso que ambos estejam envolvidos/colaborem no processo de construção do saber." (p. 11). Envolver voluntários em projetos de natureza técnica e tecnológica exige, porém, um planeamento cuidadoso, com investimentos de tempo significativos, a afetação de especialistas, a formação prévia e o acompanhamento e motivação contínuos dos voluntários.

Em síntese, o voluntariado digital em Arquivos Públicos representa uma estratégia eficaz de cocriação de valor público e de participação cidadã na CI. No entanto, a adoção sustentada desta prática exige investimento institucional, planeamento estratégico, formação contínua e um reconhecimento da CI e do cientista da informação num contexto que se deseja cada vez mais social e centrado no ser humano. Este cenário abre caminho à emergência de novas práticas interdisciplinares, enquadradas numa abordagem cada vez mais holística e transdisciplinar da CI.

Referências bibliográficas

- Arquivo Distrital do Porto. (2022). *Projeto Provas de Vidas: Balanço de dois anos de atividade*.
Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas. <https://adporto.dglab.gov.pt>
- Cravens, J., & Ellis, S. J. (2014). *The last virtual volunteering guidebook: Fully integrating online service into volunteer involvement*. Energize, Inc.
- Linders, D. (2012). From e-government to we-government: Defining a typology for citizen coproduction in the age of social media. *Government Information Quarterly*, 29(4), 446-454.
<https://doi.org/10.1016/j.giq.2012.06.003>
- Marques, M. B. P. S. M. (2021). Mediação pós-custodial: O contributo do Marketing dos serviços de informação para a implementação dos ODS. *Atas do XV Encontro de CTDI*, 45-58.
- Pinto, B. I. L. (2023). *Caracterização do voluntariado patrimonial em Portugal, através da análise de casos* [Dissertação de mestrado, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório ISCTE.